

Coletâneas de Obsessão- Parte I

Coletâneas de Obsessão- Parte I

Uma Pequena Introdução ao Assunto

Há quem diga que o Espiritismo cria Obsessões na atualidade do mundo, respondamos a estes Críticos com os próprios Textos constantes nos Evangelhos.

Nos versículos 33 a 35, do capítulo 4, no Evangelho de Lucas, assinalamos o homem que se achava no Santuário, possuído por um Espírito infeliz, a gritar para Jesus, tão logo lhe marcou a presença: “Que temos nós contigo?” O Mestre, após repreendê-lo, conseguiu retirá-lo, restaurando o equilíbrio do companheiro que lhe sofria o assédio → Temos aí a Obsessão Direta.

Nos versículos 2 a 13, do capítulo 5, no Evangelho de Marcos, encontramos o auxílio seguro prestado pelo Cristo ao pobre Gadareno, tão intimamente manobrado por entidades cruéis, que eram na realidade uma Legião, e que mais se assemelhava a um animal feroz, refugiado nos sepulcros → Temos aí a Obsessão, seguida de Possessão e Vampirismo.

Nos versículos 32 e 33, do capítulo 9, no Evangelho de Mateus, lemos a notícia de que o povo trouxe ao Divino Benfeitor um homem mudo, sob o controle de um Espírito em profunda perturbação, e, afastado o hóspede estranho pela bondade Jesus, o enfermo foi imediatamente reconduzido à fala → Temos aí a Obsessão Complexa, atingindo Alma e Corpo.

No versículo 2, do capítulo 13, no Evangelho de João, anotamos a palavra positiva do Apóstolo, asseverando que um Espírito perverso havia colocado no sentimento de Judas a ideia de negação do Apostolado → Temos aí a Obsessão Indireta, em que a vítima padece influência aviltante, sem perder a própria responsabilidade. Nos versículos 5 a 7, do capítulo 8, nos Atos dos Apóstolos, informamo-nos de que Filipe, transmitindo a mensa-gem do Cristo, entre os Samaritanos, conseguiu que muitos coxos e paralíticos se curassem, de pronto, com o simples afastamento dos Espíritos Inferiores que os molestavam. Temos aí a Obsessão Coletiva, gerando Molés-tias - Fantasmas.

E, de ponta a ponta, vemos que o Novo Testamento trata o problema da Obsessão com o mesmo interesse humanitário da Doutrina Espírita.

Não nos detenhamos, diante dos críticos contumazes. Estendamos o serviço de socorro aos processos Obsessivos de qualquer procedência, porque os princípios de Allan Kardec revivem os Ensinamentos de Jesus, na antiga batalha da Luz contra a Sombra e do Bem contra o Mal.

Obsessão e Jesus

Relata Mateus que os Obsidiados Gerasenos chegavam a ser ferozes; refere se Marcos ao Obsidiado de Cafarnaum, de quem desventurado Espírito Obsessor se retira clamando contra o Senhor em grandes vozes; narra Lucas o episódio em que Jesus realiza a cura de um jovem lunático, do qual se afasta o perseguidor invisível, logo após arrojar o doente ao chão, em convulsões epileptoides; e reporta-se João a Israelitas positivamente Obsidiados, que apedrejam o Cristo, sem motivo, na chamada Festa da Dedicação.

Entre os que lhe comungam a estrada, surgem Obsessões e Psicoses diversas.

Maria de Magdala, que se faria a Mensageira da Ressurreição, fora vítima de Entidades Perversas.

Obsessores

Obsessor, em sinónímia correta, quer dizer “aquele que importuna”. E “aquele que importuna” é, quase sempre, alguém que nos participou a convivência profunda, no caminho do erro, a voltar-se contra nós, quando estejamos procurando a retificação necessária.

No procedimento de semelhante criatura, a antipatia com que nos segue é semelhante ao vinho do aplauso convertido no vinagre da crítica.

Daí, a necessidade de paciência constante para que se lhe regenerem as atitudes.

Considerando, desse modo, que o presente continua o pretérito, encontramos Obsessores Reencarnados, na experiência mais íntima. Muitas vezes, estão rotulados com belos nomes. Vestem roupa carnal e chamam-se Pai ou Mãe, Esposo ou Esposa, Filhos ou Companheiros Familiares na lareira doméstica.

Em algumas ocasiões, surgem para os outros na apresentação de Santos, sendo para nós benemerentes Verdugos. Sorriem e ajudam na presença de estranhos e, a sós conosco, nos dilaceram e pisam, atendendo, sem perceberem, ao nosso Aprimoramento e Burilamento.

E, na mesma pauta, surpreendemos desafetos Desencarnados que nos partilham a faixa mental, induzindo-nos à criminalidade em que ainda persistem.

Espreitam-nos a estrada, à feição de cúmplices do mal, inconformados com o nosso anseio de reajuste, recompondo, de mil modos diferentes, as ciladas de sombra em que venhamos a cair, para reabsorver-lhes a ilusão ou a loucura.

Recebe, pois, os irmãos do desalinho moral de ontem com espírito de paz e de entendimento. Acusá-los, seria o mesmo que alargar-lhes a ulceração com novos golpes. Crivá-los de reprimendas, expressaria indução lamentável a que se desmereçam ainda mais. Revidar-lhes a crueldade, significaria comprometer-nos em culpas maiores. Condená-los, é o mesmo que amaldiçoar a nós mesmos, de vez que nos acompanham os passos, atraídos pelas nossas imperfeições.

Aceita-lhes Injúria e remoque, violência e desprezo, de ânimo sereno, silenciando e servindo.

Nem brasa de censura, nem fel de reprovação.

Obsessores Visíveis e Invisíveis são nossas próprias obras, espinheiros plantados por nossas mãos.

Endereçalhes, assim, a boa palavra ou o bom pensamento, sempre que preciso, mas não lhes negues paciência e trabalho, amor e sacrifício, porque só a força do exemplo nobre levanta e reedifica, ante o Sol do futuro.

Livre-arbítrio e Obsessão

No Tratamento da Obsessão, frequentes vezes, entre os Seareiros do Bem, surgem debates em torno do livre-arbítrio.

Se a faculdade de escolher é atributo da Alma, como influir no ânimo dos desencarnados menos felizes?

Temos aqui, no entanto, o princípio de causa e efeito, Importando reconhecer que se Jesus respeitou as resoluções de quantos lhe respiravam o ambiente, não arrebatou ninguém às consequências dos próprios atos.

Se caímos na criminalidade, somos Espíritos Doentes e qualquer doente guarda a sua independência, até o ponto em que ameaça a integridade dos outros ou agrava a condição de si mesmo.

Para atender a Isso, a Sociedade Humana relaciona vários recursos de contenção, destacando-se entre eles a segregação hospitalar e a anestesia Involuntária, que parecem atentados à consciência.

Entretanto, ninguém malsinará o Médico que administre opiáceos ao enfermo desesperado, que lhe tente rasgar as próprias vísceras, ou que isole na câmara gradeada de um Sanatório o Louco suscetível de descer às últimas raias da Inconsequência.

Diante da Obsessão, não te mostres indiferente à sorte dos irmãos incursos nessa dificuldade.

A pretexto de resguardar o livre-arbítrio, não deixes o companheiro desencarnado e o companheiro da experiência física sem o concurso do esclarecimento que lhes serve ao caminho como inevitável medicação.

Dinamiza o conhecimento quanto julgues preciso, em cada processo de reajuste, mas explica aos irmãos em prova a trilha mais fácil para a libertação deles mesmos.

Ainda assim, porque estejas a serviço da verdade, não te faças verdugo.

Aspereza é veneno sutil. Irritação retorna qualquer serviço à estaca zero. Ninguém realmente sabe ensinar se não sabe repetir a lição.

Socorre Obsessor e Obsidiado, incutindo-lhes a verdade dosada em amor; contudo, recorda que o veículo de semelhante remédio é paciência e paciência.

Obsessão e Cura

Alguém, certa feita, Indagou de grande filósofo como classificaria o sábio e o Ignorante, e o filósofo respondeu afirmando que considerava um e outro como sendo o médico e o doente. No entanto, acrescentamos nós: Entre o médico e o doente existe o remédio.

Se o enfermo guarda a receita no bolso e foge à instrução indicada, não adianta o esforço do clínico ou do cirurgião que despendem estudo e tempo para servi-lo.

Que a Obsessão é moléstia da Alma, não há negar. A criatura desvalida de conhecimento superior rende-se, inerte, à influência aviltante, como a planta sem defesa se deixa Invadir pela praga destruidora, e surgem os dolorosos enigmas orgânicos que, muitas vezes, culminam com a morte.

Dispomos, contudo, na Doutrina Espírita, à luz dos ensinamentos do Cristo, de verdadeira ciência curativa da Alma, com recursos próprios à solução de cada processo morboso da mente, removendo o Obsessor do Obsidiado, como o agente químico ou a intervenção operatória suprimem a enfermidade no enfermo, desde que os interessados se submetam aos impositivos do tratamento.

Se conduzes o problema da Obsessão com lucidez bastante para compreender as próprias necessidades, não desconheces que a renovação da companhia espiritual inferior, a que te ajustas, depende de tua própria renovação. Ouvirás preleções nobres, situando-te os rumos. Recolherás, daqui e dali, conselhos justos e precisos. Encontrarás, em suma, nos Princípios Espíritas, apontamento certo e exata orientação.

Entretanto, como no caso da receita formulada por médico abnegado e culto, em teu favor, a lição do Evangelho consola e esclarece, encoraja e honra aqueles que a recebem, mas, se não for usada, não adianta.

Fonte

Seara dos Mídiuns - Emmanuel e Chico Xavier, FEB, 1961

Tratamento de Obsessões

“E até das cidades circunvizinhas concorria muita gente a Jerusalém, conduzindo enfermos e atormentados de Espíritos Imundos, os quais todos eram curados.” (Atos, 5:16)

A Igreja Cristã dos primeiros séculos não estagnava as ideias redentoras do Cristo em prataria e resplendores do culto externo. Era viva, cheia de apelos e respostas.

Semelhante a ela, o Espiritismo evangélico abre hoje as suas portas benfeitoras a quem sofre e procura caminho salvador. É curioso notar que o trabalho enorme dos espiritistas de agora, no socorro às Obsessões Complexas e Dolorosas, era da intimidade dos Apóstolos. Eles Doutrinavam os Espíritos Perturbados, renovando pelo exemplo e pelo ensino, não só os Desencarnados Sofredores, mas também os Mídiuns Enfermos que lhes padeciam as influências.

Desde as primeiras horas de Tarefa Doutrinária sabe a Alma do Cristianismo que Seres Invisíveis, menos equilibrados, vagueiam no mundo, produzindo chagas psíquicas naqueles que lhes recebem a atuação, e não desconhece as exigências do trabalho de conversão e elevação que lhe cabe realizar; os Dogmas Religiosos, porém, impediram-lhe o serviço eficiente, há muitos séculos.

Em plena atualidade, todavia, ressurgem os quadros primitivos da Boa Nova → Entidades Espirituais ignorantes e infelizes adquirem nova Luz e Roteiro novo, nas casas de amor que o Espiritismo Cristão institui, vencendo preconceitos e percalços de vulto.

O Tratamento de Obsessões, portanto, não é trabalho excêntrico, em nossos círculos de fé renovadora. Constitui simplesmente a continuidade do esforço de salvação aos transviados de todos os matizes, começado nas luminosas mãos de Jesus.

Legião do Mal “E perguntou-lhe: Qual é o teu nome? Ao que ele respondeu: Legião é o meu nome, porque somos muitos.” Mc 5:9

O Mestre legou inolvidável lição aos Discípulos nesta passagem dos Evangelhos. Dispensador do bem e da paz, aproxima-se Jesus do Espírito Perverso que o recebe em desesperação. O Cristo não se impacienta e indaga carinhosamente de seu nome, respondendo-lhe o interpelado: “Chamo-me Legião, porque somos muitos.”

Os Aprendizes que o seguiam não souberam interpretar a cena, em toda a sua expressão simbólica. E até hoje pergunta-se pelo conteúdo da ocorrência com justificável estranheza.

É que o Senhor desejava transmitir imortal ensinamento aos companheiros de tarefa redentora. À frente do Espírito Delinquente e Perturbado, Ele era apenas um; o Interlocutor, entretanto, denominava-se “Legião”, representava maioria esmagadora, personificava a “Massa” vastíssima das intenções inferiores e criminosas do Mundo. Revelava o Mestre que, por indeterminado tempo, o bem estaria em proporção diminuta comparado ao mal em aludes arrasadores.

Se te encontrares, pois, a serviço do Cristo na Terra, não te esqueças de perseverar no bem, dentro de todas as horas da vida, convicto de que o mal se faz sentir em derredor, à maneira de legião ameaçadora, exigindo funda serenidade e grande confiança no Cristo, com trabalho e vigilância, até à vitória final.

Fontes

Pão Nosso - Emmanuel e Chico Xavier, FEB, 1950 e Revista “O Reformador”, 1964

Anexo I- Categorias de Espíritos Trevosos

• Espíritos Doentes Sem Forma Humana (Licantropia / Cinantropia) ou com Deformações no Perispírito

- Pode ocorrer que o Espírito não possua uma forma humana (Licantropia / Cinantropia);
- Perda da forma humana, manifestando-se com formas de animais, principalmente o Lobo ou o Cão, possuindo cacoetes, deformações ou mutilações como não ter a língua, possuir um braço atrofiado, etc;
- Através de recursos ectoplasmáticos e da prece pode-se conseguir devolver a forma humana a estes Espíritos.

• Espíritos do tipo Dirigente das Trevas

- Quando encarnado ocupou posição de destaque social, político ou econômico;
- Apresenta-se com aspecto arrogante, frio e calculista. É inteligente e de índole violenta;
- Autodenomina-se de Chefe, e comparece as Reuniões Mediúnicas cercado de assistentes. Todos, de um modo geral, estão paramentados de acordo com a sua última reencarnação;
- Geralmente a lembrança de algum fato significante que o levou a triste situação em que se encontra pode provocar-lhe um estado de choque e de desespero.

• Espíritos do tipo Planejador das Trevas

- Quando encarnado ocupou posição de assessoria de governantes ou de sacerdotes da alta cúpula de alguma Organização Religiosa;
- É frio, impessoal, inteligente e culto;
- Pensador sutil que pode se aproveitar de qualquer falha do Dialogador no Centro Espírita;
- Apresenta-se com um Planejador, que estuda e planeja as estratégias de ação de cada caso, com todas as suas variáveis, a ser executada pelo grupo de Espíritos trevosos de que participa. Gaba-se de não ter que participar na execução propriamente dita destas ações;
- Uma posição firme do Dialogador no Centro Espírita com relação a sua situação atual e, com as consequências das suas penas futuras por querer continuar neste modo de atuação, pode leva-lo ao arrependimento e consequente recolhimento as Unidades de Socorro Espiritual.

• Espíritos do tipo Jurista das Trevas

- Possuem a função de presidentes de comissão que pune os Espíritos em termo de suas penas nas regiões das furnas espirituais;
- São impessoais, frios e calculistas.

• Espíritos do tipo Executor das Trevas

- Considera-se apenas o executor, e não o mandante, de ação trevosa, contra algum encarnado, o qual não tem nada de pessoal contra o mesmo;
- São frios e agressivos, sendo recompensados pelos chefes trevosos de mil maneiras diferentes, como "lautas refeições", "presentes", etc.

• Espíritos do tipo Religioso das Trevas

- Apresenta-se como um zeloso trabalhador de alguma Organização Religiosa, empenhados em sua defesa e manutenção do poderio sobre as massas humanas, visto que geralmente possuíam poder e destaque quando encarnados. São acostumados as funções de mando;
- São argutos, inteligentes, orgulhosos, arrogantes, prepotentes, fanáticos e violentos. Alguns são dos períodos da Inquisição e das Cruzadas. Geralmente apresentam-se com as suas indumentárias de sacerdote;
- São conhecedores do Evangelho e se revezam, em termos de reencarnação, para mesmo no mundo espiritual, continuarem a exercer as suas influências no seio da Organização Religiosa da Terra e nos planos de baixo teor vibratório, onde inclusive rezam "missas" ou fazem "cultos" como se estivessem encarnados. Geralmente, libertos pelo sono, se reúnem nas regiões espirituais de baixas vibrações com seus pares, constituindo deste modo várias equipes de organizações sinistras e implacáveis, que querem eternizar-se no comando das consciências das massa humanas, encarnadas e desencarnadas.

• Espíritos do tipo Materialista

- Uma pequena minoria deste tipo de Espírito aceita prontamente a nova realidade, visto que são mais ingênuos

do que maldosos;

- A grande maioria contudo continua entregando-se ao culto desenfreado da matéria e dos prazeres da carne, em todas as suas acepções, negando e refutando as realidades espirituais ;
- A nova realidade de vida, coloca-os em estado de total confusão mental, sendo necessário pois conduzi-los a nova realidade com muito tato e paciência, para evitar-se coloca-los ainda mais em desequilíbrio devido a este choque emocional.

• Espíritos do tipo Intelectual

- Enquadram-se neste perfil escritores, sacerdotes dos vários tipos de Igrejas, artistas, poetas, médicos, advogados, etc. Deixaram-se dominar pela vaidade, deixando-se contemplar de modo narcisista na própria inteligência, esquecendo-se de fazer o bem e amar ao próximo;
- São difíceis de serem convencidos da nova realidade visto que se encontram solidamente agarrados as suas próprias fantasias e sofismas. O Intelectualismo é uma forma de fuga na qual o Espírito reluta em aceitar a nova realidade espiritual;
- A melhor técnica é conseguir restabelecer a conexão entre “cabeça e coração”. Pode-se em alguns casos mais difíceis pedir-se a ajuda do Guia ou dos Mentores espirituais da Equipe de Socorro Espiritual, para que intervenham no processo plasmando lembranças de pessoas, de fatos ocorridos, de poesias, de música, etc, de modo a despertar o Espírito comunicante da sua nova situação de vida espiritual.

• Espíritos do tipo Vingador Pessoal ou Vingador das Trevas

- Neste caso pode acontecer que o Vingador atue em um caso pessoal ou de modo impessoal, a serviço de entidades tenebrosas e opressoras;
 - É frio e calculista, e sabe esperar o exato momento de atacar a vítima. Nunca se precipita, aguardando o melhor momento de ataque;
 - A melhor técnica para este caso é utilizar o binômio amor-ódio, pois o vingador em muitos casos está atrelado a vítima por um amor não correspondido, que no seu âmago deseja ardente mente que seja uma realidade;
 - Caso esta técnica não funcione, deve-se tentar convence-lo de que existe um ciclo de culpas, e que ele por sua vez sofrerá as consequências das Leis Divinas caso não se arrependa e cesse com a sua atitude de cobrança.
- Explicar que com a dor e com o tempo, o Ofendido ficará livre da sua atuação, ao passo que ele continuará preso a sua problemática e as suas angústias, tendo ainda um passivo enorme de faltas a resgatar no futuro. Nos casos de não arrependimento por parte do Ofendido, as Leis Divinas serão executadas de outros modos e não pelo Ofensor propriamente dito, caso este também se arrenda.

• Espíritos do tipo Magnetizadores e Hipnotizadores

- Os Métodos de Hipnose (indução de pensamentos negativos, ações sugestivas negativas em uma sequência de ordens, etc) e de Magnetismo(passes magnéticos negativos) são amplamente utilizados por estes Espíritos trevosos para dominação e punição da vítima;
- De um modo geral introduzem na vítima, que tanto pode ser um encarnado quanto um desencarnado, um pensamento com extrema habilidade relativo aos dispositivos de culpa e de cobrança, relativos a Lei da Causa e Efeito, que aceito pela vítima a colocam sob o seu domínio. A vítima neste caso possui débitos pesados de reencarnações passadas;
- A técnica mais indicada para estes casos é a atuação na vítima por meio de passes de dispersão, de preces e de contra sugestões aos pensamentos induzidos pelo Magnetizador / Hipnotizador ;
- Como são Espíritos renitentes de difícil trato, visto que nada os detém desde que consigam atingir os seus malficios resultados, o Dialogador no centro Espírita muitas vezes é ajudado, através da intuição e pela própria ação real no plano espiritual, pelos Mentores Espirituais da Equipe de Socorro Espiritual. Esta atuação visa a acima de tudo proteger o Dialogador e o Médium das ações destes Espíritos trevosos.

• Espíritos do tipo Caluniador

- Em vidas passadas através da calúnia desestruturou diversos lares;
- Na vida espiritual comporta-se como um Louco;
- No seu quadro mental podem aparecer como que vozes acusadoras das suas vítimas com desejos de maldições e

blasfêmias. As vítimas, no seu quadro mental, parecem acusá-lo, clamorosamente, além de darem a ideia de serem perseguidores ferozes, ocultos no mundo interior daquele enfermo estranho.

• Espíritos do tipo Vampiros

- Vampiro é toda entidade ociosa que se vale, indebitamente, das possibilidades alheias e, em se tratando de vampiros que visitam os encarnados, é necessário reconhecer que eles atendem aos sinistros propósitos a qualquer hora, desde que encontrem guarda no estojo de carne dos homens;
- A morte do corpo quase sempre surpreende a alma em terrível condição parasitária. Desse modo, a promiscuidade entre os encarnados indiferentes à Lei Divina e os desencarnados que a ela têm sido indiferentes, é muito grande na crosta da Terra;
- Absolutamente sem preparo e tendo vivido muito mais de sensações animalizadas que de sentimentos e pensamentos puros, as criaturas humanas, além do túmulo, em muitíssimos casos prosseguem imantadas aos ambientes domésticos que lhes alimentavam o campo emocional. Dolorosa ignorância prende-lhes os corações, repletos de particularismos, encarceradas no magnetismo terrestre, enganando a si próprias e fortificando suas antigas ilusões;
- Cria-se fortes laços com certas entidades ainda atoladas no pântano de sensações físicas, que quase ficam integralmente sintonizadas com o seu campo de magnetismo pessoal, tornando-se a presa inconsciente destes Vampiros que lhes são invisíveis, tão fracos e viciados quanto ele próprio;
- As vítimas tornam-se completamente ambientados na exploração inferior de amigos desencarnados, presas de ignorância e enfermidade, estabelecendo perfeito comércio de vibrações inferiores. Falam sob a determinação direta destes Vampiros infelizes, transformados em hóspedes efetivos do continente de suas possibilidades físico-psíquicas;
- As vítimas são geralmente viciados em Sexo Desvairado, Álcool, Tóxicos, Tabagismo, etc. Os Vampiros roubam energias e sensações deletérias destes tipos de encarnados;
- Quase todas as almas humanas, situadas nas furnas são ociosos e sugam as energias dos encarnados e lhes vampirizam a vida, qual se fossem lampreias insaciáveis no oceano do oxigênio terrestre.

Suspiram pelo retorno ao corpo físico, de vez que não aperfeiçoaram a mente para a ascensão, e perseguem as emoções do campo carnal com o desvario dos sedentos no deserto. Quais fetos adiantados absorvendo as energias do seio materno, consomem altas reservas de força dos seres encarnados que as acalentam, desprevenidos de conhecimento superior. Isto resulta em um desespero com que defendem no mundo os poderes da inércia e a aversão com que interpretam qualquer progresso espiritual ou qualquer avanço do homem na montanha de santificação. No fundo, as bases de todos estes Espíritos residem, ainda, na esfera dos homens comuns e, por isto, preservam, apaixonadamente, o sistema de furto psíquico, dentro do qual se sustentam, junto às comunidades da Terra.

• Espíritos do tipo Ociosos

- A condenação transparece destes próprios tipos de Espíritos. Caluniam em vida o próprio corpo, inventando impedimentos e enfermidades que só existiam na própria imaginação, interessada na fuga ao trabalho benéfico e salvador. Debitam aos órgãos robustos deficiências e moléstias deploráveis, tão somente no propósito de conquistardes repouso prematuro;
- Empenham amigos, subornam consciências delituosas e obtém o descanso remunerado, durante longos anos de experiência terrestre em que outra ação não desenvolvem senão dormir e conversar sem proveito. O respectivo círculo vital se identifica aos de quantos se mergulharam no pântano da calúnia criminosa.

• Espíritos do tipo Depressivos

- Teor da declaração de um Juiz das Trevas a uma mulher condenada: Teríeis sido, realmente, a padroeira de um lar respeitável, como julgais? O teor vibratório assevera que as vossas energias santificantes de mulher, em maior parte, foram desprezadas. Vossos arquivos mentais se reportam a desregramentos emotivos em cuja extinção gastareis longo tempo. Ao que parece, o altar doméstico não foi bem o vosso lugar;

• Espíritos do tipo Intelectual

Teor da conversa em um Tribunal das Trevas:

- O Intelectual: Magistrado venerável, por quem sois!... não pertenço à classe dos sovinas. Imantaram-me a seres

sórdidos e desprezíveis! Minha vida transcorreu entre livros, não entre moedas.. A Ciência fascinou-me, os estudos eram meu tema predileto... Pode, assim, o intelectual equiparar-se ao usurário?

- O Juiz das Trevas: Clamais debalde, porque desagradável vibração de egoísmo cristalizante vos caracteriza. Que fizestes do tesouro cultural recebido? Vosso "tom vibratório" demonstra avareza sarcástica. O homem que ajunta letras e livros, teorias e valores científicos, sem distribuí-los a benefício dos outros, é irmão infortunado daquele que amontoa moedas e apólices, títulos e objetos preciosos, sem ajudar a ninguém. O mesmo prato lhes serve na balança da vida.

• Dragões

- Os Dragões são os Anjos decaídos da Bíblia, que fizeram uma rebelião contra Deus em vários Sistemas Planetários da Via Láctea (mais de 45) e foram degradados para a Terra ↔ Eram Espíritos, denominados por muito de Anjos, de elevado poder hierárquico, porém inferiores aos Messias ↔ não aceitavam a superioridade espiritual dos Messias, pois estes se comunicam diretamente com Deus;

- Os Dragões são definidos, no rodapé, do Cap.8 do Livro "Libertação" de André Luiz e Chico Xavier, como Espíritos caídos no Mal, desde as eras primevas da Criação da Terra, e que operam em zonas inferiores da vida, personificando líderes de rebelião, ódio, vaidade e egoísmo. Simbolicamente são referenciados por Lúcifer e Satã. Os Dragões já estavam na Terra antes do aparecimento dos Capelinos. É importante lembrar que foram os Capelinos, e não os Dragões, que impulsionaram o progresso na Terra em suas diferentes áreas. Os Dragões, Magos Negros, etc, querem manter a população da Terra em um nível atrasado de conhecimento espiritual, de modo que possam manipular e controlar as mentes das pessoas a seu bel prazer, atrasando a Lei do Progresso de Deus. Os Dragões detêm um enorme poder de manipulação mental, e se aproveitam dos seres que estão emocionalmente abalados, e com grandes dívidas cárnicas;

- Os Dragões, possuem essa denominação não porque sejam fisicamente parecidos com os mitológicos dragões que cuspiam fogo, mas simplesmente porque dominam o pleno controle dos elementos, simbolizado pela figura do dragão, pois o animal dragão segundo a mitologia cuspiam fogo, voava, andava sobre a terra e podia também mergulhar nas águas. Estão acima dos Magos Negros e outras classes de Espíritos voltadas para o Mal. Os Dragões são os Ditadores do Abismo e Senhores da Escuridão;

- Segundo a Tradição, estes Arcanjos antes de se rebelarem contra Deus foram designados para localizar as Galáxias na Via Láctea, capazes de receber vida. A responsabilidade das Galáxias no Braço de Órion ficou ao encargo de Lúcifer, considerado um dos mais elevado em hierarquia. Lúcifer pede ajuda a outro Arcanjo chamado Satã, para elaborarem juntos os novos padrões de DNA compatíveis com os novos tipos de raças que estavam desenvolvendo neste braço de Órion. Porém o que ocorre nos Planetas dirigidos e supervisionados por estas duas Entidades é o surgimento de guerras e sofrimentos nas civilizações;

• Magos Negros - Versão I: Originários do extinto Planeta Erg

- Em épocas anteriores à vida inteligente na Terra, sob a influência de Entidades Malignas, que controlavam as mentes dos habitantes de Erg (Espectros e Maldequianos), que nesta época era o décimo-segundo planeta do Sistema Solar, ocorreu uma guerra entre estes dois povos que provocou a destruição do Planeta Erg, através de uma bomba de alta potência atômica ↔ esta explosão gerou os anéis de Saturno e alguma das Luas de Júpiter, segundo a tradição;

- O Planeta Erg foi explodido e parte destes habitantes, que provocaram diretamente a destruição deste Planeta, juntamente com estas Entidades Malignas, foram presos na Terra. Estes Maldequianos, Espectros e Entidades Malignas se transformaram nos Magos Negros, servos dos Dragões ↔ Os Magos Negros normalmente são consciências rebeldes de elevada disciplina mental e sempre que podem evitam a reencarnação;

- Quanto a hierarquia das trevas, os Magos Negros possuem o poder, desde que existam almas perversas e desequilibradas emocionalmente. Os "maus" espíritos, motivados por suas mesquinharias, não opõem-se ao controle daqueles que são capazes de manipular os fluidos. Uma vez fora do controle dos Magos, perdem a capacidade de raciocinar com clareza, se mostrando atônicos, perdidos e até desesperados. Com a Alma profundamente abalada por causa do tempo em que permaneceram sob controle, muitos deles voltam para seus Mestres e pedem que se-

jam hipnotizados novamente. Não aguentam a dura realidade fora da hipnose e da sugestão mental que lhes nubla o pensamento ordenado, fornecendendo-lhes uma certa compensação "prazerosa".

Os Magos Negros se encontram altamente endividados com as Leis Divinas. Na realidade são infelizes, e estão extremamente enfermos espiritualmente falando por não aceitarem as Leis Divinas, que os fariam ver as consequências dos sofrimentos que eles causaram, e porque perderiam o controle de Legiões de Espíritos das quais são Mestres.

• Magos Negros - Versão II: Originários da extinta Atlântida e oriundos de Capela

- Também conhecidos como Magos Negros estão alguns dos espíritos originários do Sistema de Capela, que foram exilados para a Terra, porém este exílio é bem mais recente que o dos Magos Negros vindos de Erg ↔ Expurgo não somente em Capela mas também em Antares, Epsilon Eridani, Veja e Tau Ceti, entre outros Sistemas Planetários, devido a novos ciclos de evolução;

- Durante o conflito entre os dois povos da Atlântida (brancos do ocidente e vermelhos do oriente) a aproximadamente 12 mil anos atrás, os Magos Negros Capelinos se aliaram aos Dragões para combater os Magos Negros originários de Erg. O povo vermelho do Oriente contava com o apoio dos Magos Negros de Erg, enquanto que o povo branco do ocidente contava na sua maioria com os Magos Negros Capelinos ↔ a raça branca foi introduzida na Terra pelos Capelinos;

- A vitória desse conflito na Atlântida foi do povo vermelho, pois apesar do maior conhecimento dos Dragões, estes estavam impossibilitados de atuar diretamente na terceira dimensão pois não aceitavam reencarnar, enquanto que alguns dos Magos Negros de Erg estavam encarnados e atuando diretamente na terceira dimensão. Ao perceber que a derrota dos Magos Negros Capelinos seria inevitável, os Dragões não deram prosseguimento ao conflito, inclusive se isolando para regiões mais inferiores no Astral, retirando o seu apoio, pois já sabiam que um grande acontecimento iria destruir a Atlântida e por consequência colocar fim a supremacia dos Magos Negros de Erg na Atlântida;

- Esse abandono gerou a derrota dos Magos Negros Capelinos que em sua maioria estavam no povo ocidental dos brancos, que foi subjugado pelo povo vermelho do oriente. Após a dura derrota que ambos os Magos Negros enfrentaram com a destruição da Atlântida, através da queda de um asteróide que afundou praticamente todo este continente, estes se dividiram em grupos, disputando o controle das Zonas Umbralinas do Astral e sua influência nos povos encarnados na terceira dimensão da Terra. A partir desse ponto se iniciou uma aliança com os Dragões de ambas as classes dos Magos Negros.

• Espíritos do tipo Feiticeiros

- Alguns Espíritos continuam a executar no mundo espiritual, o que realizavam quando encarnados, na área da Magia Negra e Feitiçaria. Excepcionalmente comparecem as Reuniões Mediúnicas nas quais estão envolvidos, por processos de obsessão a encarnados a serviço de entidades trevosas, pois não gostam de identificarem-se. Apresentam as suas vestimentas típicas;

- São inteligentes, experimentados e profundos conhcedores das mazelas dos encarnados. São praticamente inacessíveis aos apelos do perdão e do amor, pois sabem que o seu retorno a Luz se iniciará através de períodos de grandes sofrimentos de reparação devido a deserção das Leis Divinas;

- O Dialogador não deve temer estas entidades pois na Equipe de Socorro Espiritual existem antigos Magos e Feiticeiros, convertidos a Luz, que são convocados para as Reuniões Mediúnicas por possuírem um maior conhecimento e que conseguem neutralizar os ataques destas entidades trevosas;

Fontes

Livros "Libertação" e "Missionários da Luz", de André Luiz e Chico Xavier e Livro "Diálogo com as Sombras" de Hermínio Miranda.